

## Contested frontiers in Amazonia\*

Donald Sawyer\*\*

O livro *Contested Frontiers in Amazonia* é o resultado final de uma década e meia de pesquisas realizadas no sul do Pará por uma antropóloga e um sociólogo/demógrafo bastante conhecidos entre estudiosos de população no Brasil. O livro não é uma coletânea de trabalhos produzidos ao longo desta trajetória, como se fosse um álbum de lembranças incompletas e repetitivas, mas uma reinterpretação inteiramente nova e integrada. Inclui a análise de dados recentes bem como referências a boa parte da bibliografia existente sobre a região de estudo e sobre a Amazônia em geral. Constitui um *tour de force* que causa admiração entre pesquisadores por demais ocupados para elaborar novas sínteses da obra de meia carreira.

O título do livro não se presta a tradução fácil. Mesmo se supondo que por "fronteiras" (anote-se o plural) entendem-se áreas em vias de ocupação demográfica e econômica, como se encontram no sul do Pará, e não os limites entre países, como indica o Novo Dicionário Aurélio, a palavra "contestadas" talvez não transmita o sentido de competição e conflito que os autores pretendem passar. Este sentido é importante

porque é nele que reside uma das maiores contribuições do livro: sua própria "contestação" de esquemas estruturalistas de cunho mecanicista elaborados nos anos 70 para explicar a expansão de fronteiras em termos espaciais, temporais ou de luta de classes (p. ex. Martins, 1975; Foweraker, 1982; Ianni, 1978). Em vez de repetir reducionismos como geografismo, etapismo ou classismo, Schmink e Wood frisam o jogo das forças sociais e políticas, ou seja, a historicidade. Documentam, sistematicamente, as lutas entre grupos sociais – não definidos como classes sociais – cujos resultados não se revelaram pré-determinados. A novidade é que as conquistas dos índios, posseiros e garimpeiros contra o grande capital e o Estado parecem remar contra a tendência geral da história.

O livro tece histórias menores e maiores, em uma integração bem-sucedida entre caso e contexto (1). Após a introdução, a primeira parte (três capítulos) trata da história da região amazônica como um todo. A segunda focaliza o sul do Pará, com capítulos sobre rios e estradas, a luta pela terra em Xinguara, a colonização privada em Tucumã e a

---

\* SCHMINK, Marianne & WOOD, Charles H. *Contested frontiers in Amazonia*. New York: Columbia University, 1992. 387 p. ISBN 0-231-07660-6.

\*\* ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza.

corrida de ouro dos garimpeiros. A terceira parte, ainda mais focalizada, inclui capítulos específicos sobre os índios Caiapó e a cidade de São Félix do Xingu. Desta maneira, o texto vai se afinilando, no espaço e no tempo, para um capítulo final de conclusões.

Os sucessivos capítulos, repletos de fatos, nomes, datas e lugares, registram, com cuidado exemplar, enorme riqueza empírica que, por sua organização sofisticada e interpretação pouco ostensiva, supera uma abordagem meramente descritiva. Na verdade, entretanto, o livro suscita expectativas maiores. A introdução, fazendo referência a Giddens, coloca problemas teóricos a respeito de "estrutura" e "agência" na explicação sociológica, mas a preocupação teórica ou conceitual perde-se nos capítulos seguintes. Não se faz revisão da literatura específica sobre fronteira, nem de teorias mais gerais a ela aplicadas como, no caso, a do desenvolvimento do capitalismo (Velho, 1976), camponato (Sawyer, 1979), acumulação primitiva (Oliveira, 1972), Estado (Pomper-mayer, 1979), geopolítica (Becker, 1982), projeto de autonomia (Torres, 1990) ou "tese de Turner" (Pereira, 1990). Se o livro fosse apenas uma etnografia da fronteira no sul do Pará, não teríamos o que reparar, mas os autores parecem pretender mais do que uma descrição dos fatos.

Temos que desistir de teorizar sobre a fronteira ou de aplicar teorias ou conceitos? Inexiste esquema explicativo útil para a Amazônia? O pós-modernismo implícito no livro de Schmink e Wood não vai muito além de concluir que a realidade é complexa (cf. Dore, 1992). O reconhecimento da complexidade é importante mas não satisfaz. Podemos duvidar que o curso dos eventos descritos no livro tenha sido tão imprevisível quanto dizem, e esperamos que a fronteira e a Amazônia não sejam nem inescrutáveis nem irrelevantes. A não-linearidade observada no sul do Pará

talvez tenha sido surpreendente para quem esperava o avanço constante e unilinear do capitalismo e do Estado, esmagando tudo quanto fosse arcaico ou tradicional. Por outro lado, já existiam elementos na literatura para questionar a inexorabilidade dessa tendência (Martine, 1982; Sawyer, 1984a, 1984b). Ao mesmo tempo, o fato de a rodovia PA-279 não ter alcançado São Félix do Xingu em 1981, quando a Fase II da pesquisa longitudinal concebida pelos autores foi lá para observar sua chegada, está repleto de significados, não explorados, sobre a dinâmica da expansão da fronteira e do próprio capitalismo.

Em outro plano, os estudiosos de população poderão sentir a falta de dados e análises demográficos ou da consideração do papel da migração de população excedente na formação de fronteiras e na configuração das disputas ou contestações focalizadas. Não seria muito exagero dizer que estamos diante de um caso em que a população excedente, principalmente do Nordeste, escreveu história. Caberia esclarecer melhor suas origens e suas motivações, de onde vieram e por quê. A busca de terra própria para trabalhar pode ter sido o motor principal, mas certamente não foi o único, como atestam a migração para o garimpo e para os núcleos urbanos regionais e o envolvimento dos migrantes em grande leque de negócios (cf. Musumeci, 1988). Os índios, por sua vez, uma população distinta, demonstram outras aspirações e resistências. As questões de gênero não receberam a atenção que se esperava.

Schmink e Wood poderiam ter ido mais longe no tratamento do lado dramático e da face clandestina, obscura ou corrupta da fronteira, no que o sul do Pará se destaca (vide, entre outros, Pinto, 1980, e seu *Jornal Pessoa*).

Para evitar eventuais equívocos, os autores poderiam ter esclarecido melhor a colaboração, nos planos científico e prático, de instituições e pesquisado-

res no Brasil, não apenas listando nomes nos agradecimentos, mas também incorporando o devido reconhecimento de suas contribuições no texto e nas referências, algumas das quais perfunções ou mesmo ausentes (2).

Em que pese os reparos, o livro de Schmink e Wood não só se constitui em referência obrigatória para pesquisadores da Amazônia, como também oferece um estudo de caso importante para quem quiser pesquisar questões mais amplas como capitalismo na periferia, heterogeneidade estrutural, setor informal, agricultura de fronteira, mineração periférica e, ainda, o papel da dinâmica populacional nesses processos. Na análise deste leque de assuntos, cabe levar em conta o que talvez seja o achado principal do livro: em um espaço tido como "privilegiado para o capital", o

trabalho, agindo não como proletariado, até pelo contrário (posseiros, garimpeiros, índios), ganhou do capital (pecuaristas, mineradoras, latifundiários), que recebeu forte apoio do Estado. No fim, o capital e o Estado mostraram-se debilitados. Cabe indagar se estes imprevistos acontecem só na fronteira, na periferia da periferia, e se foram apenas momentâneos. Se não o foram, as implicações econômicas e políticas terão grande alcance. Sua compreensão pode ajudar a encontrar meios de tornar sustentável – ambiental e socialmente, para o meio ambiente e para a população – não só o setor informal instalado na selva como também, quem sabe, nas cidades. Enfim, na busca do desenvolvimento sustentável, podemos encontrar elos interessantes entre demografia e democracia.

#### Notas

(1) Não chega ao ponto de discutir o papel dos indivíduos na história, o que o caso estudado permitiria, hajam vistos personagens como Curió e Paiakan, para mencionar os mais conhecidos.

(2) A principal ausência talvez seja o relatório da pesquisa que deu origem a toda essa linha de trabalho e na qual os autores tiveram papel chave (CEDEPLAR, 1977).

#### Referências bibliográficas

- BECKER, Bertha K. *Geopolítica da Amazônia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CEDEPLAR – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL. *Migrações internas na Região Norte: estudo de campo da região de Marabá*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.
- DORE, Elizabeth. Postmodernist fashion or Marxist debate in peasant studies. *Latin American Perspectives*, v. 19, n. 4, p. 93-7, 1992.
- FOWERAKER, Joe. *A luta pela terra: a economia política da fronteira pioneira no Brasil de 1930 aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- IANNI, Octávio. *A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- MARTINE, George. Expansão e retração do emprego na fronteira agrícola. *Revista de Economia Política*, v. 2, n. 3, p. 53-76, jul./set. 1982.
- MARTINS, José de S. Frente pioneira: contribuição para uma caracterização sociológica. In: ————. *Capitalismo e tradicionalismo*. São Paulo: Pioneira, 1975, p.43-50.

- MUSUMECI, Leonarda. *O mito da terra liberta: colonização "espontânea", camponato e patronagem na Amazônia Oriental*. São Paulo: Vértice, 1988.
- OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. *Estudos CE-BRAP*, n. 2, p. 3-82, 1972.
- PEREIRA, Alberto Carlos L. *Garimpo e fronteira amazônica: as transformações dos anos 80*. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1990.
- PINTO, Lúcio Flávio. *Amazônia: no rastro do saque*. São Paulo: Hucitec, 1980.
- POMPERMAYER, Malori José. *The state and the frontier in Brazil: a case study of the Amazon*. Dissertação (Ph.D.) – Stanford University, 1979.
- SAWYER, Donald. *Peasants and capitalism on an Amazon frontier*. Dissertação (Ph.D.) – Harvard University, 1979.
- . Fluxo e refluxo da fronteira agrícola no Brasil: ensaio de interpretação estrutural e espacial. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 1, n. 1/2, p. 3-34, jan./dez, 1984a.
- . Frontier expansion and retraction in Brazil. In: SCHMINK, Marianne; WOOD, Charles (Eds.). *Frontier expansion in Amazonia*. Gainesville: University of Florida Press, 1984b.
- TORRES, Haroldo da G. *Migração e agricultura na fronteira: o caso da Amazônia Sul*. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1990.
- VELHO, Otávio G. *Capitalismo autoritário e camponato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento*. 2. ed. São Paulo: Difel, 1979.

Recebido para publicação em 04/05/93.  
Aprovado para publicação em 15/07/93.